

# 🦑 O Monstro do Estado: A Pornocracia Portuguesa e o Saque Silencioso da Nação

Publicado em 2025-07-16 16:49:32



**Por Francisco Gonçalves**

Portugal está doente.

E não é uma constipação. É cancro em estado avançado — metástase instalada no coração do Estado, onde o tumor da corrupção, da ineficiência e do compadrio alastra sem controlo, enquanto o povo, esgotado e empobrecido, mal tem forças para se revoltar.

O que vemos hoje é um **Estado pornográfico** — não no sentido sexual, mas **no sentido obsceno da ostentação de poder, privilégios e parasitismo**, pagos com o suor dos que trabalham no sector produtivo.

É a **pornocracia portuguesa**: uma elite partidária e administrativa que se senta sobre o erário público, com apetite voraz e zero vergonha.



### **Automatiza-se o serviço, mas aumentam os funcionários**

Enquanto os cidadãos fazem declarações de IRS online, renovam cartões via app, e submetem requerimentos digitais — esperava-se uma redução do aparelho estatal.

Mas não.

**O número de funcionários públicos cresce todos os anos**, como erva daninha em terreno fértil.

Cada governo acrescenta “mais estruturas”, “mais departamentos”, “mais assessores”.

O mérito? Irrelevante.

O cartão de militante? Essencial.



### **Dois países, dois mundos**

– De um lado, os que produzem: pequenos empresários, programadores, agricultores, operários.

– Do outro, os que consomem recursos: altos quadros públicos, consultores, assessores de ministros, boys de partido.

Uns ganham tostões, vivem no limite, e pagam impostos pesados.

Os outros recebem salários acima da média, com regalias e

contratos blindados.

Em muitos casos, **sem produzir rigorosamente nada**.

## **O Estado engorda, a dívida explode**

Como sustentar esta máquina insaciável?

Com dívida. Sempre mais dívida.

O monstro do Estado é alimentado por empréstimos que os nossos netos pagarão — se ainda cá estiverem.

Portugal **não investe em produtividade. Investe em sobrevivência política.**

## **França corta, Portugal embriaga-se**

Enquanto países como França — ricos, industrializados — ponderam reduzir o número de funcionários públicos, Portugal segue o caminho inverso.

Admite mais. Aumenta mais.

Como se fossemos um país de ouro e petróleo, quando na verdade **vivemos da esmola europeia, do turismo e de serviços de baixa remuneração.**

## **A elite partidária e a rede cúmplice**

Os políticos perpetuam-se no poder rodeados de protegidos, afilhados, sobrinhos e boys.

A administração pública transforma-se num **clube privado**, onde quem entra dificilmente sai, e quem critica é varrido.

A justiça? Ausente.

A comunicação social? Cúmplice ou domesticada.

## ? E o povo?

O povo aperta o cinto.

Paga impostos.

Vive nas filas do hospital.

Trabalha até cair.

E vota nos mesmos, porque acredita que "pior não fica".

Mas fica. Está a ficar.

**Cada dia mais endividado. Cada ano mais insustentável.**

---

**Até quando aguentará este país ser sugado por um Estado ineficiente e devorador?**

**Até quando a dignidade será sacrificada no altar da partidocracia?**

Quando os fundos europeus secarem, e a dívida explodir — **não haverá mais véu a esconder a verdade: o Estado português é o maior parasita da riqueza nacional.**

E a única cura possível será a refundação: ética, profunda e implacável.

---

---

**"Portugal não tem hoje um Estado Social. Tem um Estado Sugador. Um polvo insaciável que cresce a cada ano, devora recursos, promove os seus, e deixa os que realmente produzem riqueza a viver de tostões e resignação. O mérito foi substituído pelo cartão partidário. A justiça está em parte incerta. E os fundos europeus, quando secarem, deixarão a nu o cadáver de um país que já se esqueceu de viver do seu próprio esforço."**

— Francisco Gonçalves, Fragmentos do Caos

---